

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NAS ESCOLAS INDÍGENAS DO POVO AKW' XERENTE

Raquel Palmeira de Oliveira Karajá (UFT)

raquelpalmeira96@gmail.com

Sinval de Brito (UFT)

waikax@hotmail.com

Adriano Dias Gomes Karajá (UFT)

adrianoindio17@hotmail.com

Francisco Edvigés Albuquerque (UFT)

fedvigés@uol.com.br

Essa pesquisa parte do relato de um professor indígena do povo xerente que escreveu acerca do ensino de Língua Portuguesa nas salas de aula do seu povo, assim a metodologia desta pesquisa será ancorada em uma abordagem bibliográfica. O povo xerente (autodenominados Akw', que significa "indivíduo", "gente importante") são habitantes da margem direita do Rio Tocantins, próximo à cidade de Tocantínia no estado do Tocantins, com uma população estimada de 4.115 pessoas, segundo dados da FUNAI (2018). Rodrigues (1986), classifica a língua akw' como pertencente ao tronco linguístico Macro-Jê e à família linguística Jê. De acordo com o artigo 210 da Constituição Federal a educação escolar indígena tem como premissa o respeito à língua materna de cada povo, diante disso, busca-se fazer uma análise do relato descrito pelo professor, correlacionando com as leis que regulamentam a educação escolar de forma diferenciado para os povos indígenas, como a Constituição Federal de 1988, o RCNEI (1998), o DPNEI (1994), a LDB (1993), entre outros, que são documentos oficiais que orientam essa prática educacional diferenciada. Os resultados preliminares mostram que o ensino de Língua Portuguesa tem encontrado barreiras significativas para o êxito esperado, uma vez que a morfologia, a fonética e a sintaxe da língua akw' tem uma realização diferente da língua portuguesa.

Palavras-chave: Língua portuguesa. Povo xerente. Educação escolar indígena.